A NECESSIDADE DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO NA POLÍCIA MILITAR DE GÓIAS

THE NEED FOR TECHNOLOGICAL RESOURCES AS A FORM OF PREVENTION AND REPRESSION IN THE MILITARY POLICE OF GOIAS

Antoni Fernandes Batista [1]
Leonidio Alves de Moraes Junior [2]

RESUMO

Esta pesquisa pioneira visa examinar de maneira abrangente o impacto das tecnologias de comunicação na atuação estratégica da Polícia Militar de Goiás. Com uma abordagem interdisciplinar, o estudo investigou as ferramentas digitais empregadas pela corporação, analisou o papel das mídias digitais na prevenção e repressão à criminalidade e contextualizou essas práticas no cenário específico do estado de Goiás. A metodologia envolveu uma análise minuciosa de dados, entrevistas com profissionais da área e revisão crítica da literatura pertinente. Os resultados revelam que a incorporação dessas tecnologias promoveu uma notável agilidade operacional, fortaleceu a relação entre a polícia e a comunidade, e contribuiu significativamente para a eficácia no combate à criminalidade. Além disso, destaca-se a importância do contínuo treinamento dos profissionais para otimizar o uso dessas ferramentas. Este estudo não apenas preenche uma lacuna na compreensão acadêmica sobre a integração de tecnologias na segurança pública, mas também oferece insights práticos para aprimorar as práticas policiais, buscando um equilíbrio entre inovação e tradição.

Palavras-chave: Mídias digitais. Polícia militar. Segurança pública. Tecnologias.

ABSTRACT

This groundbreaking research comprehensively examines the impact of communication technologies on the strategic operations of the Military Police in the state of Goiás, Brazil. Employing an interdisciplinary approach, the study investigates the digital tools utilized by the police force, analyzes the role of digital media in crime prevention and repression, and contextualizes these practices within the specific scenario of the state of Goiás. The methodology involves meticulous data analysis, interviews with professionals in the field, and a critical review of relevant literature. The findings reveal that the integration of these technologies has significantly enhanced operational agility, strengthened the relationship between the police and the community, and played a crucial role in effectively combating crime. Moreover, the study emphasizes the importance of continuous training for professionals to optimize the use of these tools. This research not only fills a gap in academic understanding regarding the integration of technologies in public security but also provides practical insights to enhance policing practices, seeking a balance between innovation and tradition.

Keywords: Digital media. Military police. Public safety. Technologies.

[1] Aluno do Curso de Formação de Praças (CFP) do Comando da Academia da PMGO, formado em Gestão Financeira, email: antonifernandes006@gmail.com, lattes: http://lattes.cnpq.br/9814548358085051.
[2] Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, leonidioamj@pm.go.gov.br, Goiânia – GO, Outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

Em primeira análise, sabe-se que a interação da tecnologia, da comunicação, das redes e mídias sociais tem desempenhado um papel cada vez mais significativo no plano da segurança pública, sobretudo considerando a atuação da Polícia Militar. A constante evolução da tecnologia e o uso cada vez mais crescente de plataformas de comunicação digital vem gerando novas oportunidades para as forças policiais nas atividades de prevenção, de repressão e de resposta aos crimes diversos. Nessa mesma perspectiva, faz-se necessário compreender como o uso dos recursos tecnológicos é tão crucial no contexto da Polícia Militar de Góias, e como essas práticas influenciam o trabalho policial. Thomas J. Holt (2017) destaca o quanto é importante que as forças policiais e militares mantenham um olho atento no rápido desenvolvimento da tecnologia da informação. Além disso, o autor destaca a importância da colaboração entre o setor público e o setor privado para enfrentar essas ameaças em evolução.

A importância do delineamento dessa linha de pesquisa é imprescindível tanto para a sociedade quanto para a Polícia Militar, alcançando ainda o Estado de Góias. Por conseguinte, a implementação eficaz das tecnologias e a utilização de estratégias nas redes e mídias sociais podem resultar em respostas mais ágeis e eficientes da Polícia Militar, o que não somente contribui para a segurança dos cidadãos, como também para a segurança dos policias militares envolvidos nas mais diversas atuações policiais. Outra justificativa é a aplicação dos príncipios da transparência e da publicidade, que deve percorrer a atividade policial. Assim, para que se enfrente os desafios complexos da aplicação da lei moderna, é fundamental adotar estratégias baseadas em evidências e aproveitar as vantagens da tecnologia. A incorporação de tecnologias avançadas, como análise de dados, vigilância eletrônica e comunicação digital, não apenas pode melhorar a eficiência das operações policiais, mas também pode contribuir para a redução da criminalidade e o fortalecimento da segurança pública.

Diante do fato que a Polícia Militar de Goiás tem a sua disposição uma série de recursos tecnológicos na atividade policial, surge a seguinte problemática: qual a influência das tecnologias de comunicação, redes e mídias sociais nas atuações operacionais e na interação da Polícia Militar com a comunidade? Qual o nível de impacto dessas ferramentas na eficiência das atividades policiais e na construção de uma sensação de confiança pública?

Paralelamente, eis o objetivo geral desta presente pesquisa: analisar de que maneira as tecnologias de comunicação, as redes e mídias sociais estão impactando as práticas e estratégias da Polícia Militar de Goiás, com especial foco e delimitação no aprimoramento das operações e no fortalecimento das relações com a comunidade.

.

Considerando a necessidade de abordar o tema de forma delineada, isto é, reduzindo o trabalho a aspectos menores, faz-se obrigatório separar os objetivos específicos. Nesse contexto, são eles: identificar quais as principais tecnologias utilizadas pela Polícia Militar de Goiás em suas operações; analisar de que forma redes sociais e plataformas digitais estão sendo empregadas para a interação com a comunidade e a publicação de informações relevantes; identificar os benefícios potenciais das ferramentas de mídia digital para a Polícia Militar e seu relacionamento com a sociedade em relação ao uso eficiente de informações; avaliar as consequências legais e morais da utilização dessas tecnologias pela Polícia Militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE

No mundo moderno, as mídias digitais estão se tornando cada vez mais importantes na prevenção e repressão da criminalidade. A polícia tem usado métodos inovadores para combater a criminalidade, aproveitando as oportunidades das mídias digitais à medida que a tecnologia avança. Este artigo discute como as mídias digitais têm sido usadas com sucesso na prevenção e repressão à criminalidade, ao mesmo tempo em que aborda os desafios associados a esse método.

As mídias digitais expandiram e transformaram os sistemas de comunicação tradicionais. Essa ferramenta aumentou o número de usuários e transformou o relacionamento humano. Ainda que haja uma barreira digital, vários métodos estão sendo desenvolvidos para superar esses obstáculos e aumentar o acesso an essa ferramenta, que é fundamental para o crescimento da sociedade (Martino, 2014). De forma semelhante, a forma como as pessoas obtêm informações foi alterada pelo desenvolvimento contínuo de várias tecnologias de mídia digital. Para as empresas que desejam fornecer serviços de alta qualidade, as mídias digitais são muito úteis. (SILVA, 2016).

> Uma mídia digital é aquela que é suportada por um dispositivo que permite a decodificação e armazenamento de dados em um formato digital, que é normalmente oposto ao analógico. Um suporte analógico permite representações por analogia ou comparação, como o próprio nome indica. Ele sempre representa grandezas. O clássico relógio de parede, que tem ponteiros que mostram horas e minutos, é um exemplo de objeto analógico. Neste sistema, a representação é por comparação; por exemplo, é possível comparar as posições dos ponteiros do relógio para descobrir as horas e minutos. (SILVA, 2016, p.95).

.

Os departamentos de polícia podem usar o monitoramento de mídias sociais para combater a criminalidade. A polícia pode identificar possíveis ameaças à segurança pública monitorando atividades suspeitas e coletando informações de fontes públicas. Além disso, a vigilância de mídias sociais tem sido usada para identificar e prevenir crimes em tempo real, como ameaças às instituições educacionais e eventos públicos. Isso ajuda a preservar a comunidade (Chen, 2016).

2.1.1 Evidências digitais e investigação criminal

A coleta de evidências digitais é um componente importante da repressão da criminalidade. Com isso, para resolver crimes, as autoridades podem recuperar e analisar informações eletrônicas de dispositivos como servidores, computadores e smartphones. Essas evidências digitais podem incluir registros de chamadas, e-mails, mensagens de texto e imagens e vídeos, que podem fornecer informações importantes para investigações criminais (Casey, 2020).

2.1.2 Desafios com o uso de mídias digitais na prevenção e repressão do crime

Apesar das mídias digitais oferecerem benefícios relevantes à atuação policial, elas também trazem desafios. Diante disso, a proteção da privacidade dos cidadãos é uma preocupação importante. Outro detalhe é que se faz crucial equilibrar a coleta de informações com o respeito aos direitos individuais e a conformidade com as leis de privacidade (Jaeger et al., 2017). Além disso, a rápida evolução da tecnologia exige que os órgãos de polícia estejam atualizados e preparados para enfrentar ameaças em constante mudança, com o uso adequado das tecnologias em vigor.

Um direito fundamental da democracia é o direito à privacidade. Em um mundo cada vez mais digital, coletar indiscriminadamente dados pessoais em plataformas de mídia social pode ser perigoso para a privacidade dos cidadãos. Solove (2011) afirma que a coleta excessiva de dados pode resultar na criação de perfis completos de indivíduos, revelando informações confidenciais que podem ser usadas indevidamente. Isso pode causar preocupações legais e éticas sobre o uso de mídias digitais na aplicação da lei.

A rápida evolução tecnológica é outro obstáculo para o uso de mídias digitais na prevenção e repressão da criminalidade. Os agentes da segurança pública precisam mudar para combater as ameaças digitais à medida que novas tecnologias e plataformas surgem. A

.

complexidade das mídias digitais, como a criptografia de ponta a ponta e as redes de anonimato, dificulta o acesso das autoridades a informações pertinentes para investigações criminais. Para manter os departamentos policiais atualizados com essas mudanças tecnológicas, é necessário investir continuamente em treinamento e recursos tecnológicos.

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

2.2.1 MPORTAL

Figura 1 – Sistema MPORTAL

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

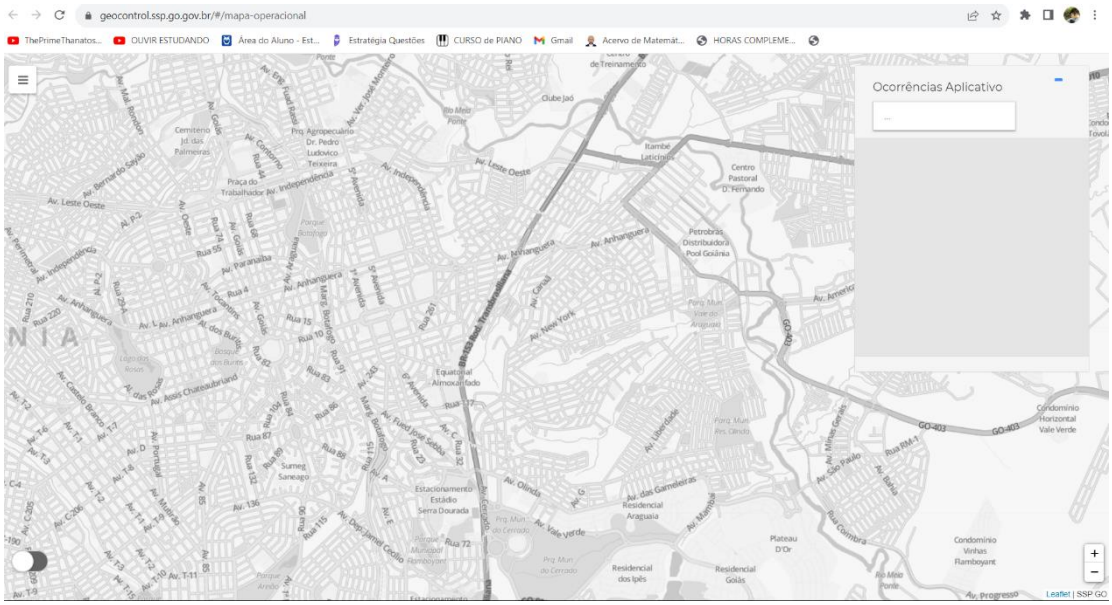
O sistema MPORTAL permite consultas de antecedentes criminais e placas veiculares. A intranet, a rede privada e a Internet, a rede mundial de computadores, fornecem acesso a esse sistema. É possível acessar sem VPN em computadores, notebooks, tablets e smartphones, pois está conectado à internet. Esse sistema tem outras funções, como consultar dados de pessoas e veículos junto ao DETRAN; consultar dados de pessoas junto ao PMGO (registros do RAI); consultar dados de pessoas junto ao PC (BO e TCO); e consultar dados de pessoas junto ao SSP com dados da RG CIVIL ou da Polícia Técnico-Científica. O uso deste sistema consiste em coletar dados de vários sistemas da SSP-GO por meio de uma pesquisa única. Isso evita que os policiais se envolvam em várias ferramentas para conduzir uma pesquisa considerada completa. Não é possível inserir ou alterar dados no MPORTAL. Cada corporação insere ou altera os dados mostrados em seus sistemas de cadastro. O MPORTAL recebe dados de vários outros sistemas, como o SPP da Polícia Civil ou o RG Civil da Secretaria de Segurança. A vantagem de usar esse sistema é que você pode obter informações de vários outros sistemas da SSP-GO

.

usando a mesma senha. Além disso, outras instituições, incluindo a PRF, usam essa ferramenta no Estado de Goiás (COMANDO PMGO, 2017). Portanto, eis uma ferramenta muito útil para a polícia porque pode realizar buscas precisas em sistemas informatizados como CNH, placa de veículo e antecedentes criminais, e também contém um banco de dados com milhões de dados disponíveis para uso posterior.

2.1.2 GEOCONTROL

Figura 2 – Sistema GEOCONTROL



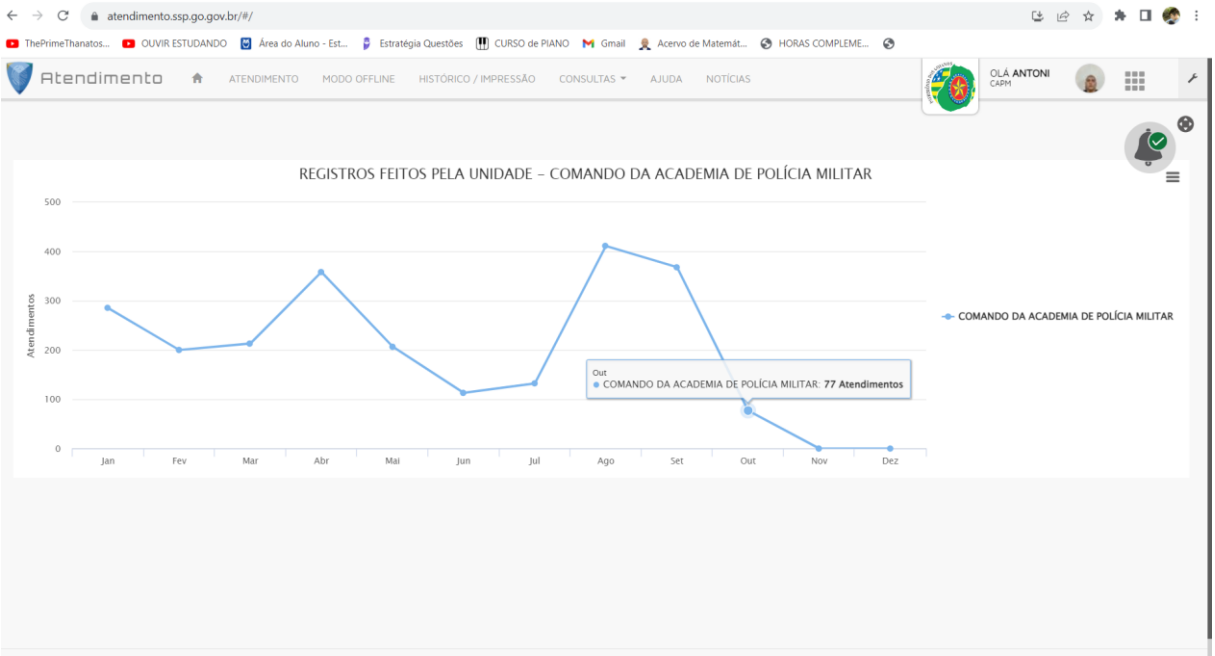
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O sistema conhecido como geocontrol permite o acompanhamento da posição das viaturas rastreadas. O sistema mencionado está disponível online. Acesso sem VPN também é possível em computadores, notebooks, tablets e smartphones. O sistema mencionado permite visualizar o posicionamento atual de uma viatura e pesquisar a rota que uma viatura específica percorreu em um determinado período de tempo. Este sistema também pode ajudar o serviço do COPOM, pois permite que o atendente do 190 veja qual viatura está mais perto de uma ocorrência registrada e georreferenciada (COMANDO PMGO, 2017). Além disso, é possível identificar as tornozeleiras dos presos no mapa e escolher quais tipos de ocorrências seus ícones serão visualizados no mapa.

.

2.1.3 RAI (REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO)

Figura 3 – Plataforma do RAI



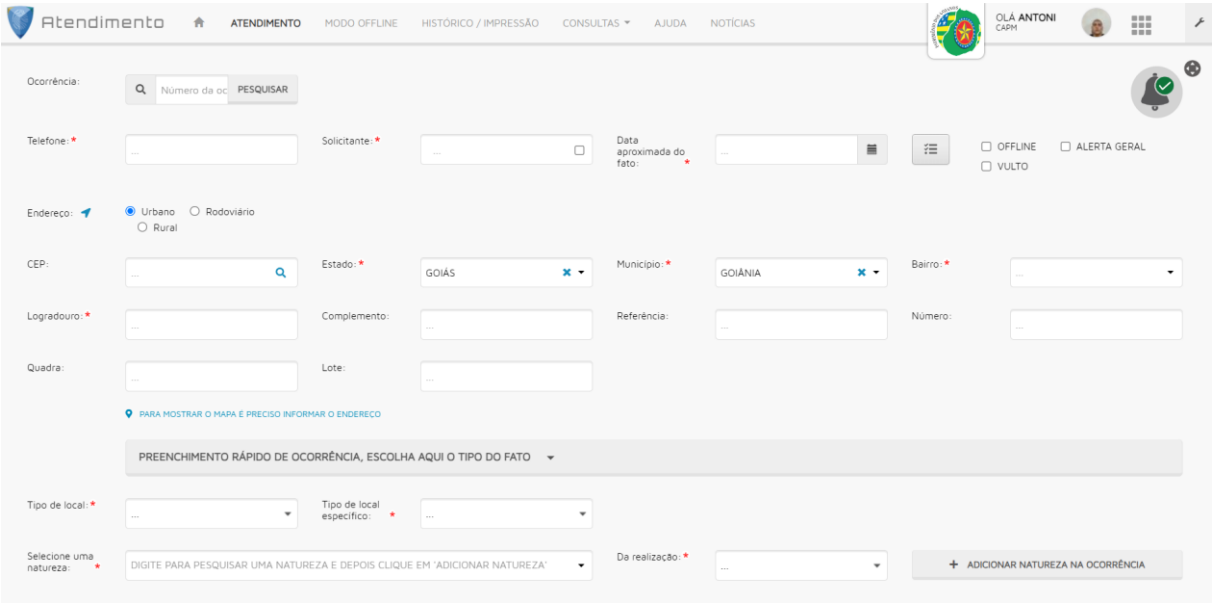
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O Registro de Atendimento Integrado é conhecido como RAI. Além disso, esses sistemas podem ser adquiridos por meio de aplicativos que podem ser instalados em smartphones e tablets. Todos os dados operacionais da polícia militar são registrados por ele. A consequência disso foi a necessidade de estabelecer um registro único de Boletim de Ocorrência conectado às forças de Segurança Pública do Estado de Goiás. Outro detalhe é que o SIAE, ou Sistema Integrado de Atendimento a Emergências, será substituído pelo RAI. Militares que trabalham em várias funções de atendimento, como serviço operacional, serão responsáveis por operar esse sistema. Entre outras funções, o RAI permite o cadastro de entrada e saída de funcionários; registro de ocorrências; digitação de boletins de ocorrências manuscritos; e consulta de dados registrados. As entradas e saídas de serviço das viaturas, bem como todo o trabalho administrativo e a pé, são lançados dessa forma. Os funcionários que estejam de férias ou afastados por licença médica não poderão ser empenhados; alguns casos de licença especial são exceção. O policial que já está de serviço pode ajudar com uma ocorrência registrada chamando o 190. Sem necessidade de solicitação de registro junto ao COPOM, o policial escalado no sistema e em viatura que já possui tablet recebe liberação

.

automática para registrar atendimentos proativos no aparelho. O registro de ocorrência no RAI é composto de três etapas principais: o registro da ligação 190 (que registra os dados e as informações enviadas pelo solicitante), o empenho da viatura (que registra ou altera os dados de acordo com as informações transmitidas pelo PM que chegou ao local) e, por fim, o fechamento, que significa que os dados da ocorrência foram digitados e concluídos (COMANDO PMGO, 2017).

Figura 4 – RAI Atendimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

2.2.4 CELULAR FUNCIONAL

Já o celular funcional usado na Polícia Militar de Goiás conecta todos os sistemas do Sistema de Segurança Pública do Estado. As funcionalidades do aparelho incluem o seguinte: alerta geral: uma vez que é registrada uma ocorrência de veículo furtado ou roubado, um sinal sonoro e uma tela (POPUP) são emitidos em todos os aparelhos e as informações sobre a placa, modelo e cor do veículo são mostradas a todas as viaturas; recebimento de ocorrências: quando uma viatura é selecionada para atendimento de ocorrência, o aparelho emite um sinal. Todos os dados relevantes, como o nome e endereço do solicitante, bem como todos os dados registrados pelo atendente do 190, são exibidos na tela: consulta de antecedentes e placas. O MPORTAL permite a consulta de antecedentes e dados de veículos na própria viatura. (COMANDO PMGO, 2017).

3. METODOLOGIA

Este estudo adotará uma abordagem de pesquisa quantitativa, utilizando um questionário fechado como método de coleta de dados. O questionário será formulado para obter informações sobre as principais tecnologias de comunicação utilizadas, a interação com
.

redes e mídias sociais, os desafios enfrentados e os resultados alcançados. A análise dos dados coletados vai permitir uma maior compreensão da real necessidade desses recursos e o porquê de serem tão úteis.

Diante disso, a coleta de dados precisa ser rigorosamente preparada, exigindo o treinamento dos aplicadores do questionário, pois deve ocorrer de forma homogênea, sem a interferência do aplicador. Por isso, a pesquisa quantitativa utiliza como instrumento de coleta um questionário com perguntas padronizadas, que se aplicam a a determinados informantes, em um certo período de tempo, sob certas condições. Segundo Briceño-León (2003), a pesquisa quantitativa é mais usada em estudos que pretendem confirmar determinadas hipóteses, ou seja, realizar uma verificação que tenha uma medição específica, que traga igual oportunidade à hipótese, seja para ser aceita, ou para ser rejeitada no estudo a ser realizado. Por fim, na abordagem quantitativa, a relação entre a teoria e a hipótese é estreita, esta última deriva dedutivamente da teoria e posteriormente se prova ou falseia a hipótese, empiricamente. Com isso, a hipótese relaciona conceitos que são divididos em variáveis. Portanto, a validação da hipótese implica explicitar as relações das causas entre as variáveis. Essas variáveis são tratadas com procedimentos matemáticos e estatísticos. Essa abordagem permite predizer e generalizar. Trabalha-se com amostras representativas do universo estudado (SENASP, 2023). O questionário tem várias vantagens, de acordo com Richardson (2011, p. 205). Um deles é que permite coletar dados de um grande número de pessoas em um período relativamente curto. Além disso, permite abranger uma ampla gama de locais sem a necessidade de treinamento prolongado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

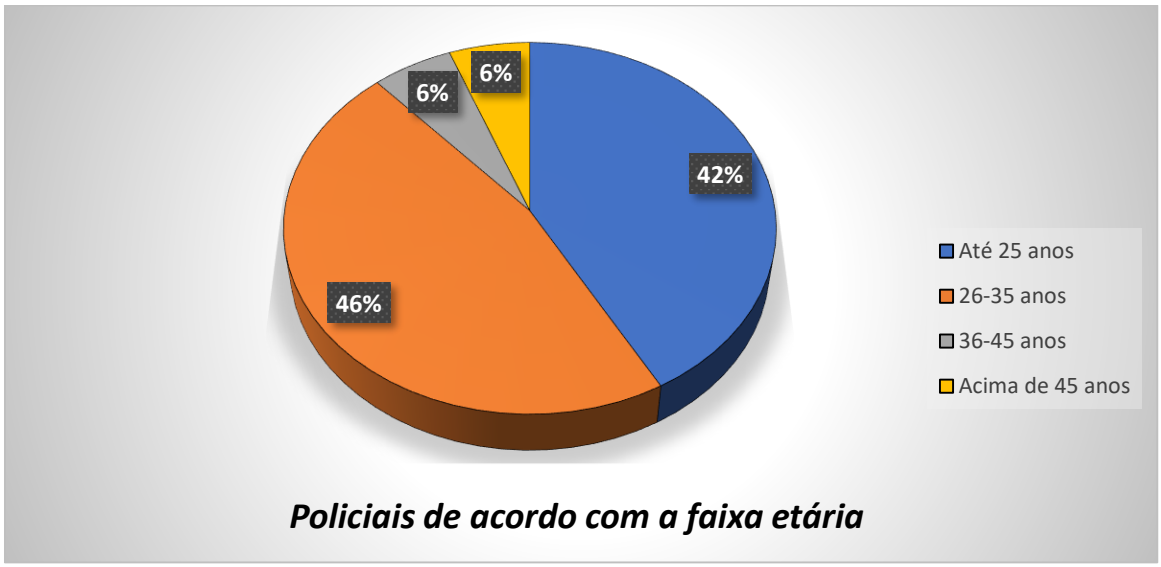
A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Comando de Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM). Paralelamente, este trabalho teve como principal objetivo analisar de que maneira as tecnologias de comunicação, as redes e mídias sociais estão impactando as práticas e estratégias da Polícia Militar de Goiás, com especial foco e delimitação no aprimoramento das operações e no fortalecimento das relações com a comunidade. Para isso, foi aplicado um questionário fechado junto a 86 policiais do Estado, estruturado com perguntas relacionadas aos questionamentos elencados no objetivo geral supracitado. Esses dados foram fundamentais não somente para medir o impacto da tecnologia na ótica da Polícia Militar do Estado, como também para servir de base de implementação para novos conceitos e rumos dentro da corporação.

.

4.1 UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Como resultado, dados preliminares foram coletados sobre a faixa etária dos participantes; a maioria deles (n=40) tinha entre 26 e 35 anos, e uma parcela significativa (n=36) tinha até 25 anos. A faixa etária entre 35 e 45 anos foi representada por (n=5), e a faixa etária mais alta foi de 45 anos. A Figura 5 a seguir mostra os resultados em percentuais:

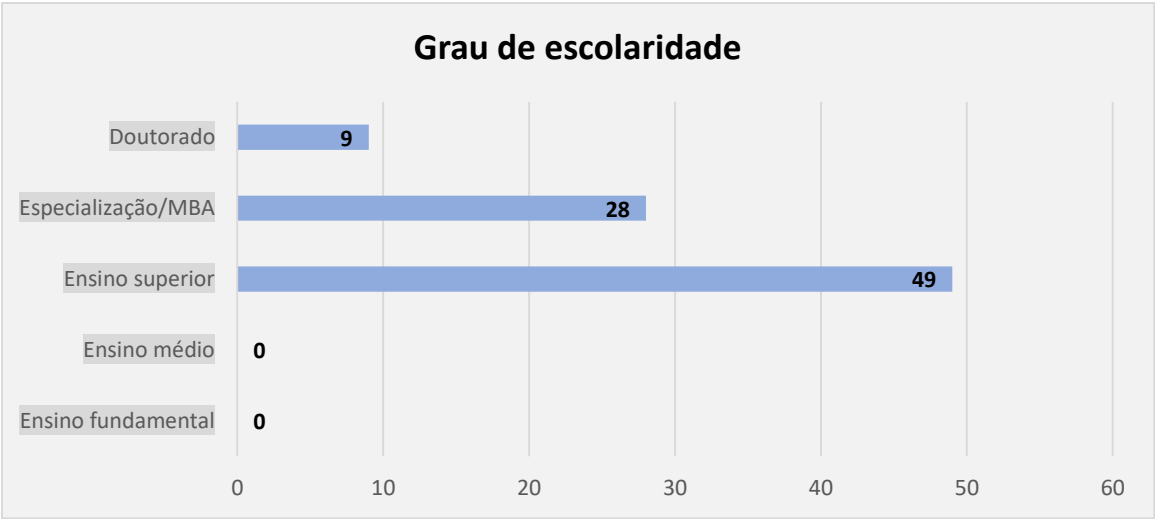
Figura 5 – Policiais por faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com isso, a instrução dos policiais militares também foi investigada. 85% deles tinham ensino superior, enquanto 8% tinham especialização, conforme a Figura 6. Portanto, parece que os policiais são bem formado e instruídos.

Figura 5 – Policiais de acordo com o grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

.

Além disso, foi examinado também o período de tempo de serviço na Polícia Militar de Goiás (Tabela 1). 70% dos entrevistados tinham até 5 anos de serviço, enquanto 23% tinham entre 6 e 10 anos, e 6% tinham entre 11 e 20 anos. Essas pessoas são mais jovem e efetivas na corporação. Em suma, esse dado é de vital importância, uma vez que a disposição para aceitar os novos conceitos e ambientes tecnológicos pode ser melhor desenvolvida e aceita pelos integrantes da Polícia Militar.

Tabela 1 - Tempo no serviço da Polícia Militar

ATÉ 5 ANOS	**60**
6-10 ANOS	20
11-20 ANOS	5
ACIMA DE 20 ANOS	1

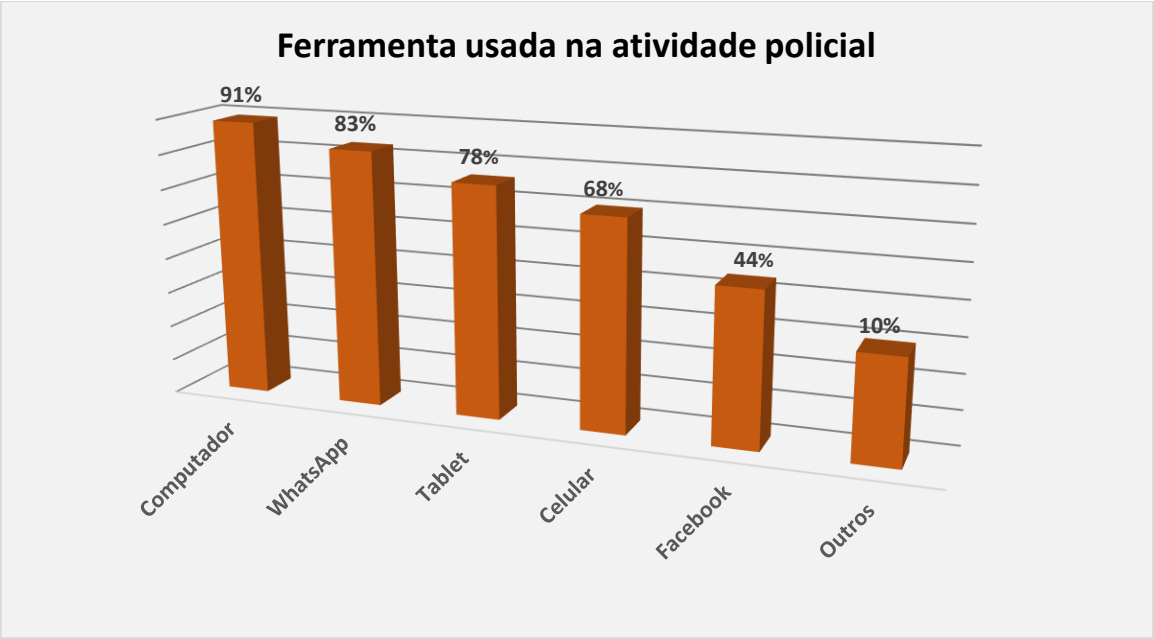
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.2 AS MÍDIAS DIGITAIS NA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Ao mesmo tempo, como as atividades policiais exigem o uso de tecnologias atualizadas, os entrevistados foram apresentados ferramentas de mídia digital nas alternativas para que pudessem responder quais delas eram mais utilizadas em seu trabalho. O objetivo da pergunta não era exclusivista, mas inclusivo. Portanto, conforme mostrado na Figura 6, os policiais relataram que os dispositivos mais utilizados pelos policiais militares eram computadores com 91%, WhatsApp com 85%, tablet com 83% e celular com 68%.

.

Figura 6 - Qual tecnologia digital você usa para aprimorar as atividades policiais?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Além disso, foi discutido se as ferramentas de mídia digital poderiam ajudar na prestação de serviços policiais no Estado de Goiás de alguma forma. Como resultado, as afirmativas foram feitas e apresentadas aos entrevistados para verificar a questão. A primeira afirmação refere-se à facilidade de atendimento e à possibilidade de as ferramentas de mídia digital atender às demandas locais. A Tabela 2 mostra que 40% concordam totalmente com esse questionamento, 72% concordam com ela e apenas 6% discordam.

Tabela 2 – As ferramentas digitais contribuem para a agilidade ao atender os problemas locais?

CONCORDO PLENAMENTE	40%
CONCORDO	72%
DISCORDO	6%
DISCORDO PLENAMENTE	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Após isso, outra questão foi discutida: a relação de confiabilidade com a comunidade e se as ferramentas usadas pela polícia tem trazido contribuição nesse sentido. Ao contrário desse viés, 35% concordaram plenamente, 69% concordaram e apenas 8% discordaram. Portanto, foi demonstrado que essa ideia corrobora an ideia de (Chen, 2016) de que as mídias digitais têm o poder de alterar as interações da sociedade, incluindo o relacionamento entre a polícia e a

.

comunidade. Ainda assim, muitos fatores afetam a reputação de confiança de uma empresa, incluindo a tecnologia. Por meio dessa confiança, a população também tem mais acesso aos dados da polícia. Por fim, a Tabela 3 apresenta os dados mencionados anteriormente.

Tabela 3 – As ferramentas digitais contribuem para a relação de confiança com a comunidade?

CONCORDO PLENAMENTE	35%
CONCORDO	69%
DISCORDO	8%
DISCORDO PLENAMENTE	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De acordo com essa situação, é possível concluir que as ferramentas digitais empregadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás incluem atendimento RAI, Geocontrol, Mportal e celular funcional. Além disso, a Polícia pode usar extensivamente esses sistemas, principalmente para buscar a segurança da sociedade. A afirmação da qual fala que os intrumentos digitais podem reduzir a incidência de crimes na comunidade local foi destacada aos policiais que foram alvos dessa pesquisa. A Tabela 4 mostra que dos 86 policiais que participaram, 25% concordaram totalmente, 79% concordaram e apenas 5% discordaram. De acordo com esses dados , é possível notar que as ferramentas supracitadas têm um valor de extrema relevância no que diz respeito ao combate à criminalidade no Estado.

Tabela 4 – As ferramentas digitais contribuem para o combate à criminalidade?

CONCORDO PLENAMENTE	25%
CONCORDO	79%
DISCORDO	5%
DISCORDO PLENAMENTE	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Portanto, tais verificações vão ao encontro da visão de (Thomas J. Holt, 2017), segundo a qual as ferramentas de mídias digitais são imprescindíveis quando o assunto é combater os indícies criminais. Com o avanço da tecnologia e com a proliferação da internet, as forças da lei e os órgãos de segurança têm adotado uma ampla variedade de recursos digitais para prevenir, detectar e combater atividades criminosas. Essas ferramentas incluem sistemas de

.

vigilância por câmeras de segurança, análise de placas de carros por meio de câmeras instaladas em locais específicos, reconhecimento facial, monitoramento de mídias sociais, e a criptografia para proteção de informações sensíveis.

Além desse autor, cita-se também (Silva, 2016), que argumentou ser as mídias digitais o novo modelo de segurança nas instituições, aquilo de mais inovador e eficiente que há no meio das ferramentas policiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polícia deve se aproximar gradualmente da comunidade, devido à complexidade frequentemente causada pelos anos de existência dessas instituições. Por isso torna-se imprescindível fornecer um bom serviço à comunidade e dar à comunidade confiança a fim de construir uma imagem positiva das instituições de segurança.

A presente pesquisa sobre a necessidade dos recursos tecnológicos como forma de prevenção e repressão na Polícia Militar de Goiás buscou investigar o impacto das tecnologias de comunicação, das redes e das mídias sociais nas operações e interação da corporação com a comunidade. Ao longo deste estudo, exploramos as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pela Polícia Militar do Góias, discutimos o papel das mídias digitais na prevenção e repressão à criminalidade, e analisamos o contexto específico e multifacetado da Polícia Militar de Goiás.

5.1 PRINCIPAIS CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES

Paralelamente, a análise dos dados revelou que as ferramentas digitais, como o MPORTAL, Geocontrol, RAI, e o celular funcional, desempenham um papel crucial na agilidade e eficiência das operações policiais. A maioria dos entrevistados concordou que essas ferramentas contribuem significativamente para o rápido atendimento das demandas locais. Além disso, as ferramentas de mídias digitais não apenas melhoram a eficiência operacional, mas também fortalecem a relação de confiança entre a Polícia Militar e a comunidade. A capacidade de compartilhar informações, fornecer alertas em tempo real e interagir por meio de plataformas digitais, como o WhatsApp, demonstrou impacto positivo na construção de uma parceria mais sólida e transparente com a sociedade. Dessa forma, a pesquisa evidenciou que as ferramentas digitais têm potencial para reduzir a incidência da criminalidade. Diante do exposto, a rápida disseminação de informações, a análise de dados em tempo real e o

.

monitoramento das mídias sociais emergiram como estratégias eficazes no combate a atividades criminosas.

No contexto das conclusões, é pertinente relembrar a visão de dois autores abordados ao longo do trabalho: Thomas J. Holt (2017) e Silva (2016). Holt destacou a importância de as forças policiais acompanharem o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação e enfatizou a colaboração entre setores público e privado para enfrentar ameaças em constante evolução. As conclusões deste estudo corroboram a necessidade de adaptação constante e colaboração para enfrentar desafios contemporâneos na área de segurança pública. Já Silva (2016) ressaltou as mídias digitais como elementos inovadores e eficientes no campo da segurança. Portanto, a importância das ferramentas digitais na Polícia Militar de Goiás, conforme evidenciado neste trabalho, alinha-se à visão de Silva, destacando a necessidade dessas tecnologias na modernização e melhoria das práticas policiais.

No entanto, embora este estudo tenha proporcionado visões valiosas, é importante reconhecer suas limitações. Nesse contexto, as conclusões baseiam-se em dados coletados em um contexto específico da Polícia Militar de Goiás, o que pode limitar a generalização para outras regiões. Por isso, é recomenda-se que estudos futuros explorem diferentes realidades e considerem a evolução constante das tecnologias. Sugere-se também a continuidade da pesquisa para avaliar o impacto a longo prazo das ferramentas digitais na redução da criminalidade e na construção contínua da confiança comunitária. Além disso, investigações mais aprofundadas sobre questões éticas e legais relacionadas à utilização dessas tecnologias seriam pertinentes para orientar políticas futuras.

Ao relembrar os objetivos propostos no início deste estudo, torna-se evidente que as conclusões alcançadas estão alinhadas com a proposta inicial da pesquisa. O objetivo geral de analisar o impacto das tecnologias de comunicação na atuação da Polícia Militar de Goiás encontra respaldo nas conclusões sobre a agilidade operacional, a relação com a comunidade e a contribuição para o combate à criminalidade. Os objetivos específicos, que incluíam a investigação das ferramentas tecnológicas utilizadas pela corporação, a análise do papel das mídias digitais na prevenção e repressão à criminalidade, e o entendimento do contexto específico da Polícia Militar de Goiás, foram integralmente atingidos. As considerações finais reforçam que a pesquisa proporcionou insights valiosos sobre o uso estratégico dessas tecnologias, sua eficácia operacional e seu impacto positivo na interação com a comunidade.

.

Em suma, este estudo destacou a importância das tecnologias de comunicação, redes e mídias sociais na Polícia Militar de Goiás. As conclusões indicaram que o uso estratégico dessas ferramentas não apenas melhoram a eficiência operacional, mas também fortalecem a relação entre a polícia e a comunidade, contribuindo significativamente para o combate à criminalidade. À medida que a sociedade evolui, é crucial que as forças de segurança se adaptem, incorporem inovações tecnológicas e promovam parcerias transparentes para garantir a segurança e a confiança da comunidade. Assim, conclui-se que esta pesquisa não apenas abordou os aspectos técnicos das ferramentas digitais, mas também ressaltou a importância de uma abordagem holística, incluindo a capacitação dos profissionais e a construção de parcerias sólidas com a comunidade. A busca contínua pela integração harmoniosa entre inovação tecnológica e práticas policiais tradicionais é fundamental para fortalecer a segurança pública e promover um ambiente mais seguro e confiável para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2015:Hábitos de consumo de mídia**. Disponível em <http://www. Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2015.pdf>.

BRICEÑO-LEON, R. Trabalhando com a diversidade metodológica Quatro modelos de integração de técnicas qualitativas e quantitativas de investigação nas ciências sociais (PARTE III). In: GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, RMG and GOMES, MHA., orgs. O Clássico e o Novo: **tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital.** 2009. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CASEY, E. (2020). **Digital Evidence and Computer Crime: Forensic Science, Computers, and the Internet.** Academic Press.

CHEN, H. (2016). **Social Media Analytics for Law Enforcement.** Government Information Quarterly, 33(2), 305-313.

COMANDO PMGO. 2017. **Sistemas informatizados da PMGO**. Apostila, Goiânia. Acesso em 07 out, 2023, disponível em > https://dokumen.tips/documents/sistemas-informatizados-da-pmgo-biblioteca-digital-de-de-tecnologia.html?page=1

GALEANO, Diego. **Criminosos viajantes, vigilantes modernos: circulações policiais entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires,** 1890-1930**.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

HOLT, T. J. (2017). "**Cybercrime in Progress: Theory and Prevention of Technology-Enabled Offenses**." Routledge.

.

JAEGER, P. T., Bertot, J. C., & Shilton, K. (2017). **Preparing the Next Generation of Policy Makers:** Building Critical Digital Information Literacy Skills for Web 2.0. Government Information Quarterly, 34(3), 331-338.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social, métodos e técnicas. São Paulo: ATLAS, 2011.

SENASP, **Metodologia da Pesquisa Científica —** Rede EaD - Senasp. Disponível em: <http://portal.ead.senasp.gov.br/academico/editoria-a/metodologia-da-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SILVA, Eli Lopes Da. **Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais**. 2016. 373 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Acesso em: 21 out. 2023

SOLOVE, D. J. (2011). **"A Taxonomy of Privacy."** University of Pennsylvania Law Review, 154(3), 477-564.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO

1. QUAL A IDADE?
- ATÉ 25 ANOS
- 26 a 35 ANOS
- 36 a 45 ANOS
- ACIMA DE 45 ANOS

2. QUAL O GRAU DE INSTRUÇÃO?
- ENSINO FUNDAMENTAL
- ENSINO MÉDIO
- ENSINO SUPERIOR
- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO

3. QUAL O TEMPO DE SERVIÇO NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS?
- ATÉ 5 ANOS
- 6 a 10 ANOS
- 11 a 20 ANOS
- ACIMA DE 20 ANOS

4. VOCÊ USA QUAIS FERRAMENTAS DE MÍDIA DIGITAL PARA REALIZAR SUAS TAREFAS DE TRABALHO?
- COMPUTADOR
- TABLET
- CELULAR
- BANNER DIGITAL
- OUTDOOR DIGITAL
- FACEBOOK

.

- WHATSAPP
- OUTRO

5. A CAPACIDADE DE ATENDER ÀS DEMANDAS LOCAIS É FACILITADA PELAS FERRAMENTAS DIGITAIS?

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NENHUMA

6. AS FERRAMENTAS DE MÍDIA DIGITAL AJUDARAM A CONSTRUIR UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA COM A COMUNIDADE QUANDO SE TRATA DE ATENDER ÀS NECESSIDADES LOCAIS?

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NENHUMA

7. A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DE MÍDIA DIGITAL PODE REDUZIR O RISCO DE CRIMES NA COMUNIDADE LOCAL?

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NENHUMA

.